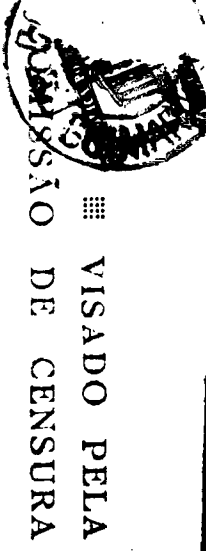


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Higiene Social

Consultas médicas

A mania conselheiral médica é de facto um vício inveterado entre nós e não são, infelizmente, casos esporádicos os insucessos a que tem dado origem.

Mas há um mal muito maior, que reclama ainda mais enérgicas medidas para ser combatido. É o uso e abuso que se faz do exercício ilegal da medicina, ou, mais simplesmente, o curandeirismo.

As suas manifestações são as mais variadas e a sua actividade por igual nefasta e perigosa. Abundam e super-abundam por aí além as individualidades que se julgam aptas e competentes para tratar doentes, observando-os, ouvindo-os, orientando-os, medicando-os e seguindo durante muito tempo os efeitos da terapêutica instituída. Uns gatafunham receitas no primeiro pedaço de papel que lhes vem à mão e estabelecem os preceitos que o pobre doente ha-de observar, depois de aviada, em farmácia legalmente constituída, a tisana que imaginaram. Se o doente pode deslocar-se vai à sua residência receber a consulta; se a doença o obriga à permanência no leito, vai o improvisado clínico fazer-lhe visitas profissionais, inquirindo do efeito do medicamento e alterando as receitas tantas vezes quantas as necessárias. E a farmácia (passam os nossos bons leitores!), não põem qualquer obstáculo em aviá-las, a não ser que sobre elas impenda o risco do calote.

Outros há, que, mais favorecidos da sorte e com maiores possibilidades de fugaz êxito, não só fazem a observação médica, estabelecem a terapêutica e anunciam o prognóstico, como ainda aviam o respectivo medicamento, que o consulente lesado leva e usa sem ao menos poder conhecer a droga que vai ingerir.

Ora como a medicina é uma ciência e uma arte que demandam preparação especial e estudo profundo, metódico e permanente que estes curandeiros não podem fazer com conhecimento de causa, sucede que inúmeras vezes, para não dizer quasi sempre, o doente caminha de mal para pior, porque o seu assistente não soube pôr o diagnóstico e sem êle não se pode instituir terapêutica útil. Têm até sucedido casos que seriam picarescos e cómicos, se não se tornassem verdadeiramente criminosos pelas suas conseqüências fatais.

A história do curandeirismo está cheia de factos que comprovam a nossa afirmação, mas não resistimos à citação de um caso que custou a vida a uma pobre doente que ingenuamente confiou na ciência do curandeiro.

Em determinada terra adoeceu um individuo que se queixava de lesões pulmonares agudas.

Residia perto um farmacêutico célebre, que tinha fama de saber mais que os médicos diplomados, e exercia abertamente a clinica. Pessoa de familia vai, pressurosa, reclamar a sua presença. O nosso homem ocorre, examina o doente, applica o ouvido ao torax, por trás,

pela frente, diagnostica uma pneumonia e determina a maneira de usar os medicamentos e fazer as applicações das drogas que deviam ser procuradas na sua botica. Em casa do padecente cumprem-se rigorosamente as prescrições do pretencioso curandeiro, mas a lesão agrava-se dia a dia, até que alguém, mais serenamente ajuizado, se resolve a recorrer ao médico da localidade. O nosso boticário tem conhecimento do facto, por lealdade de familia, e na sua última visita faz desaparecer todos os medicamentos que tinha indicado e aviado. Vem o médico: êste agora verdadeiro e diplomado; faz o seu exame com rigor e critério, observa que o doente estava irremediavelmente perdido com uma broncopneumonia ao lado oposto precisamente àquele em que tinham sido applicadas as mezinhas do boticário. Resultado: a ceifeira macabra cortou-lhe o fio da existência: ficou uma vida e uma energia a menos, mas o farmacêutico não perdeu o seu prestigio porque continuou a exercer livremente, sem consciência nem remorsos, a sua vida de curandeiro exímio.

Este facto, por tão simples, é a demonstração concludente do que está a suceder a todos os momentos com curandeiros de toda a espécie, desde o diplomado em qualquer coisa, ao praticante de botica, ao alveitar, ao barbeiro, ao ferrador, ao curioso banal.

As conseqüências são sempre as mesmas e a conclusão impõe-se: o curandeirismo é um mal endêmico que é preciso combater instantaneamente.

E já sobe a tal ponto a audácia que já nos aparecem curandeiros arvorados em especialistas de ortopedia, pediatria, doenças de pele, doenças dos olhos, etc., etc.

Enfim, por êste caminhar, não serão necessárias as Faculdades de Medicina nem os diplomas de médico.

Já não falamos nas mulheres de virtude, nas bruxas, nos adivinhos, nos cartomantes, e em toda essa confraria de intrujões que explora os papalvos e vive à custa dos ingênuos e ignorantes. Esses são outros tantos criminosos, inimigos n.º 2 da saúde e hygiene públicas.

Os inimigos n.º 1 continuam a ser os curandeiros, seja qual for o pano com que se cubram — diplomados em qualquer coisa ou diplomados em coisa nenhuma.

Para todos êles é urgente e necessária a *ordem da lei* que os obrigue a reconhecer e aceitar a sua incompetência, a sua incapacidade, o perigo que constituem para a sociedade.

A Dôr da Humanidade

*Pregunto ao coração: que mal horrendo
Noutro peito haverá igual ao teu? ...
Mas, afinal, escuta: eu não compreendo
Porque é que um mal assim em ti cresceu!! ...*

*O que te importa o mundo, êste estupendo
Mundo de maldições, se êle há um Céu
Onde hás-de descansar, talvez vivendo,
Na morte, a Paz que Deus sempre viveu! ...*

*O que te importa a lama, a tirania,
O ronco do canhão, a vilania,
O fogo, o mar de sangue, a crueldade! ...*

*O que tens, coração? ... que mal te agita? ...
E cá dentro, a bater, o doido grita:
— Eu sôfro com a Dôr da Humanidade!*

FEVEREIRO de 1938

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Prémios Literários de 1937

O Secretariado da Propaganda Nacional concedeu o Prémio de História (Alexandre Herculano) ao illustre Homem de Letras e Titular da Academia Portuguesa de História, sr. dr. Alfredo Pimenta.

Seria uma afronta imperdoável para o nome de tão eminente escritor e tão valioso vimaranesa, mantermo-nos silenciosos perante a homenagem e consagração, justas e merecidas, ao Talento e ao Trabalho. O sr. dr. Alfredo Pimenta, que já em 1935 obtivera o prémio de Ensaios (Ranallo Ortigão) para os seus «Novos Estudos Filosóficos e Críticos», acaba agora de vêr premiados os seus «Subsídios para a História de Portugal», obra que, das melhores penas críticas portuguesas, colheu os mais rasgados elogios.

Repetirmos nestas columnas o que já tantas vezes temos afirmado do valor intelectual do sr. dr. Alfredo Pimenta, será desnecessário. Mas como queremos apresentar-lhe mais uma vez o preito da nossa maior admiração, entendemos que não o podemos fazer mais dignamente do que transcrevendo algumas das palavras de homens cultos de que temos conhecimento, dirigidas ao illustre premiado, a propósito dos seus trabalhos eruditos.

Dêse se poderá dizer sem temer cair no exagero ridículo, ao vê-lo passar pelas ruas de Guimarães: «Ali vai um vimaranesa do mais alto valor mental, um exemplo vivo do quanto pôde subir no conceito nacional, um escritor, um historiador, que deixa espalhado por milhares de páginas o resultado do seu estudo aturado, consciencioso, e útil à sua Pátria! O seu nome pode ser colocado sem favor a par dos nomes consagrados de Sarmiento, Herculano, Alberto Sampaio e Gama Barros».

Muitos dos nossos leitores ignoram, talvez, os juízos críticos que a obra do nosso distinto conterrâneo tem merecido de alguns espiritos superiores do nosso País, e por isso aqui os vamos reproduzir, dando assim a melhor justificação às palavras sem brilho que acabamos de traçar.

Dr. Magalhães Basto:
«... magníficos «Subsídios para a História de Portugal» em que se não sabe que mais admirar; se a terra linguagem se a vasta e profunda erudição».

Prof. dr. Cordeiro Ramos:
«É um manancial riquíssimo de notas documentais e informações críticas que vem resolver ou suscitar problemas interessantes. Deus lhe dê ânimo e força para prosseguir nos seus trabalhos, que tanto honram o País».

Dr. P. Leonardo de Castro, O. F. M.:
«Interessantes, eruditos, ilucidativos Subsídios. São um precioso, utilíssimo complemento dos Elementos de História de Portugal. Cada vez mais me admiro e alegro da sua grande erudição e do seu incansável trabalho. V. Ex.ª está feito um autêntico especialista da História de Portugal; e com o que sobre ela tem escrito e com os seus luminosos Estudos Filosóficos e Críticos, pode V. Ex.ª ter a consolação de que não só não foi inútil, mas de grande pro-

veito nacional e humano, a sua passagem sobre a terra. Do alto dos seus 55 anos, vê muita terra do espirito lavrada pelo seu esforço, e que tem enriquecido muito o celeiro de Portugal».

Dr. Armando Cortesão:
«Que erudição e saber formidáveis os seus! Creio que não há outra mentalidade assim em Portugal. É assombroso. Com que maestria trata de todos os assuntos. Quem dera que publicasse também o D. João II!»

Prof. Dr. Ruy Ulrich:
«... obra verdadeiramente monumental, não só pela prodigiosa erudição que revela, como pela segurança do método, o cuidado na investigação e a probidade das interpretações e conclusões. O seu livro não ensina apenas o muito que nele se contém, ensina verdadeiramente a fazer história».

Dr. Armindo Monteiro:
«Se há razões para felicitar V. Ex.ª pelo triunfo ganho, mais razão existe para que nos felicitemos todos e felicitemos o país pela obra que finalmente lhe deram».

Dr. João Ameal:
«Alfredo Pimenta é um grande nome na galeria do pensamento português contemporâneo. A sua obra representa um dos esforços mais nobres e mais vastos de que se pode orgulhar um escritor».

A secção «Cultura Estrangeira e Cultura Portuguesa», que mantém há tantos anos, no Diário de Notícias, honra um país; resgata-nos da miséria vacuidade de tantos falsos pensadores que por aí vegetam...

Erudito de larguíssima informação e de seguros processos — Alfredo Pimenta é hoje um mestre respeitado e considerado, dentro e fora das nossas fronteiras, pelo escol intelectual contemporâneo».

Dr. Caetano Beirão:
«... um dos mais brilhantes espiritos e das mais sólidas inteligências não apenas da nossa geração, mas da Cultura Portuguesa».

Dr. Joaquim Costa:
«Alfredo Pimenta foi poeta, jornalista, panfletário e crítico antes de ser historiador. Sabe pensar e sabe escrever. Consulta os documentos e a obra dos cronistas e ergue depois com a sua inteligência e a sua sensibilidade, edificio de sólidos alicéres».

General João de Almeida:
«... tão convicto estou do alto serviço que V. Ex.ª prestou à cultura nacional com êste livro. Convinha desfazer muita convicção errônea que os manuais oficializados tem espalhado na juventude, e V. Ex.ª fá-lo com primores de escrupulo e de objectividade que singularmente o honram».

Dr. Manuel Murias:
«... porque na verdade, quer queiram quer não, o lugar do sr. dr. Alfredo Pimenta na historiografia por-

tuguesa contemporânea é, já hoje, inquestionável e inconfundível».

Dr. George Le Gentil:

«... a sua atitude intelectual corresponde exactamente, à dos nossos meios científicos...»

É ao senhor e a um crítico brasileiro, o sr. Tristão de Ataíde, que eu devo conhecer a importância do movimento tomista que, de resto, inspira em França escritores de alto valor...»

António Alvaro Dória:

«Para criticar Alfredo Pimenta (criticar, não no sentido vulgar de maldizer, mas sim de analisar) é necessário antes de mais nada possuir a sua vasta cultura, a sua erudição, numa palavra o seu saber. Os zoilos, aquêles pequeninos ignorantes e profissionais da maledicência, os coca-bichinhos da estupidez nacional, êsses devem a estas horas já estar fartos de andar por aqui e por ali, pelos cafés, pelos centros de má lingua, pelas esquinas, pelos lugares, enfim, onde a Cultura, a inteligência e o saber nunca param, a criticar Alfredo Pimenta e o seu novo livro. Ele já os conhece e não é a primeira vez que sai a terceiro a combatê-los com a sua pena acerada que na polémica só teve até hoje dois gigantes a quem se pode comparar dignamente: o P.º José Agostinho de Macedo e Camilo».

Alfredo Pimenta tem a tenacidade que distingue o homem de Pensamento daquêles sujeitos vários e factos que se julgam o centro do mundo. E com a sua tenacidade e a sua erudição, Alfredo Pimenta pode e deve agora dar-nos a obra definitiva que dêle esperamos, todos quantos o admiramos: a «História de Portugal».

43.000\$00

Tem para colocar sobre 1.ª hipoteca, na totalidade ou em fracções, a Associação Vizeleense de Beneficência, com sede em Vizela.

Dirigir-se ao Presidente Dr. Arménio Caldas. (47)

Críticas Pequenas

Está de altos parabéns a nobre Terra de Guimarães.

Entre os cinco Prémios conferidos no Secretariado da Propaganda Nacional figuram dous nomes muito nossos que se vêm salientando de modo bem singular no campo da História e nas lides da Doutrina.

Alfredo Pimenta e Luís de Pina tiveram desta feita uma escassa remuneração dos seus pacientes esforços no inquirir do Passado e no orientar do Presente.

Ambos êles suam e tressuam numa canseira ininterrupta, e, cada qual na esfera das suas preferências, ambos honram numa linda emulação o Burgo illustre que lhes deu o berço.

Alfredo Pimenta tem já um nome rasgado em grossos caracteres nas Letras Pátrias e Luís de Pina vai abrindo a passos de vertigem os formosos sulcos do seu caboucar formidável.

A Política do Espirito teve assim grato ensejo de honrar Guimarães no galardão concedido a dous excelsos Filhos do seu amor.

6.

Padre Alberto Gonçalves

No dia 1 de Março próximo faz anos êste nosso querido amigo e muito illustre Publicista que às columnas do nosso jornal vem dando, há alguns anos, a sua brilhante e interessantíssima colaboração, não obstante sentir abalada a sua saúde.

Padre Alberto Gonçalves, trabalhador incansável das Letras, investigador inteligente e

Farpas

Expropriações

No dia em que fomos marcar a falta ao saudoso Nunes que conquistou, em todos aquêles que passaram pelo Liceu, amigos dedicados e gratos, verificamos que no prolongamento que vai da estrada de Braga para a Atouguia se estavam a construir algumas casas, de tipo curioso, que davam um certo realce e uma certa vida a quele local.

E, naturalmente, perguntamos: — porque se não constroem casas identicas ao longo da estrada, até ao Propósito? E alguém nos informou: — a pessoa que teve tão bela e louvável iniciativa desejou, de facto, construir mais algumas casas, mas os proprietários dos terrenos, numa má compreensão dos seus deveres bairristas e dos direitos que a cidade tem de se desenvolver e prosperar não quiseram vender o terreno preciso para que tais construções se fizessem.

Já não é a primeira vez que tal facto se dá.

Já por diversas vezes algumas pessoas tiveram de desistir de fazer construções, em face da teimosia de quem quer ceder um palmo de terra para êsse efeito, ou então, perante o exagêro do preço.

E, assim, todos tem tido a sua cota parte no marasmo em que Guimarães tem vivido a par de outras terras que accusam um desenvolvimento notável que muitos vimaraneses verificam e louvam deslumbrados, esquecidos, no entanto, de que a sua terra não progride... porque não tem querido.

Nos casos, como os que acabo de citar, devia a Câmara ter direito de expropriação a um justo preço, para que, dêste modo, alguma coisa se comece a fazer de útil e de aproveitável. É preciso acabar, de uma vez, com o lamentável sistema de não fazer nem deixar fazer, pondo-se de lado os que não tem iniciativa, nem entusiasmo, nem dedicação pelo bem comum, para que outros façam o que a sua ineptia, a sua falta de iniciativa e o seu desapego à terra de Guimarães não tem conseguido.

São João das Caldas, 22 de Fevereiro de 1938.

X. X.

culto, bem merece que lhe prestemos a nossa homenagem, humilde sim mas sincera, na passagem de mais um ano da sua preciosa existência e que o louvemos pela sua vasta obra literária.

O «Notícias de Guimarães» felicita-o, pois, e fazendo os melhores votos pelo mais breve e completo restabelecimento da sua saúde, deseja-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

Sociedade Martins Sarmento

É convocada para o dia 8 de Março, às 16 horas, a Assembleia Geral de sócios desta Sociedade, a fim de se proceder à eleição da nova Direcção para a gerência de 1938-39.

Não comparecendo número legal de sócios ficará a segunda convocação para o dia 15 do mesmo mês, à mesma hora e sem novo aviso.

Guimarães, 26 de Fevereiro de 1938.

O Presidente,
Mário Cardoso.

(45)

Mataduras

Pobre Carnaval!

Assim, tam roubado,
não há outro igual.

Eras um bijou,
dantes, enroupado,
agora estás nú.

Levaram-te tudo,
o disfarce, o dito...
Eras tam bonito,
popular Entrudo.

MARY COTTA.

Aqueles olhos tristes

Aqueles olhos tristes, pelos quais o meu olhar se enfeitiçou, unham a graça, e o doce enleio das ingénuas flores campestres; e eram infinitamente belos, e generosos, como a água cristalina dos regatos que vão cobrir de beijos a terra ressequida, no seu perpétuo anseio de bem-querer...

A tristeza que morava nos seus olhos era feita de suavidade e funda nostalgia, como aquela que nos derrama na alma o gema carinhoso das noras, o sereno tombar dos crepúsculos, e o pipilar magoado de avezinha a quem roubaram o ninho...

Os seus olhos eram humildemente tristes como fonte graciosa que deixou de cantar, alegre roseiral que o vento desfolhou, e plantazinha viciosa que morreu de sede, e abandonô, na florida idade do seu primeiro amor...

Os seus olhos eram côr de treva: mas nêles brilhava constantemente uma chama bendita, feita da luz de tôdas as auroras e do fulgor de todos os sóis: lareira brandinha, cheia de amor e castidade, onde os olhos meus, como dois mendigos, enregelados pelo frio de amargas desilusões, humildemente se iam aquecer...

Os seus olhos tristes, irmãos-gêmeos do sol benéfico e da noite sonhadora, tinham o jeito de duas andorinhas mansas, de duas andorinhas enamoradas, perpetuamente a esvoaçar: e as negras andorinhas dos seus olhos, irmãos das líricas alvoradas de abril e dos doloridos pontes outonais, quedavam a tecer seu ninho sob os beirais acolhedores dos olhos meus...

Mas certa manhãzinha os seus olhos tristes partiram, tristemente emigraram, como duas andorinhas mansas, tontinhas de sol e de amor, — e nunca mais os tornei a ver, e nunca mais os voltei a encontrar... Tristemente emigraram, como duas andorinhas enamoradas, talvez em busca de outras longínquas terras, onde houvesse mais sol, espalhasse mais cáfcias o luar, e a Primavera fôsse eternamente em flor...

Os meus olhos, que eram rudes, mas alegres, e andavam continuamente a trasbordar da luz que iam mendigar nos olhos seus, — os meus olhos ficaram então muito sôzinhos e tristes, desoladamente tristes e desertos, como os altares rústicos de branca ermidinha donde tivessem levado as imagens, e as luzes, e as flores, que piedosamente a enchiam de etérea graça e suave encantamento...

Salvador Dantas.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Os mais antigos titulares vimaranenses

Os donatários

Alem de que como os vaçalos de V. Magd. tinham o privilegio de serem demandados perante o Juiz do seu foro, com mais razão os seus colonos e emphiteutas deviam só ser demandados perante o Juiz dos Direitos Reais não quando as causas pendem sobre hum do dito reguengo, mas suas execuções se devem fazer nos ditos bens, o que lhe pareceo ser digno de se fazer na presença de V. Magd. para que seu sêulo servida possa ordear se pomba na presença de N. Senhor. E vendo-se na Mesa pareceo ao Conc. o mesmo q. ao Dezembro. O Procurador da Fazenda e Estado com que se conforma e sendo V. Magd. servida pode ordenar que esta se pomba pelo meio competente na Real presença de El-Rei N. Senhor para que assim o mande.

Lis. 10 de Agosto de 1765. Duarte Salter Mendonça Manuel da Costa Mimoso., (Folhas 296)

Um caso... que não é único Dos Livros. Dos Jornais. Salários Mínimos

Por nos parecer curioso, vamos arquivar nestas colunas um telegrama publicado, há dias, na imprensa diária, recebido da América do Norte. Eis o seu conteúdo:

NOVA YORK, 18 — Foi encontrada morta num sórdido albergue da 38.ª Avenida uma mulher de oitenta anos chamada Johanna von Meyer, que vivia de esmolas no bairro popular de Weste Side.

Numa pequena mala, a polícia encontrou títulos do Estado no valor de 200.000 dolares, uma caderneta bancária com o depósito de 20.000 dolares e títulos de propriedades sitas no estado de Virginia.

A autópsia revelou que a milionária morreu de fome. — A.

Que tal, leitor! Esta senhora Joana possuía em títulos e dinheiro depositado nos bancos, agora propriedades, qualquer coisa como aproximadamente 5.000 contos da nossa moeda.

E andava a pedir, a miserável, deixando-se matar pela fome!

Queremos crer que por cá não haja disto, embora saibamos da existência de avarezas que tocam as raías da miséria.

Gazetilha

O Carnaval foi bonito em tempos que já lá vão, mas agora, coitado, é misero franganito de não valer um tostão.

Noutros tempos, é sabido, era a delicia da gente, mas está muito esquecido, pois anda o mundo entretido em Carnaval permanente.

Era mesmo um bota fóra no que respeita aos enganos, mas a humanidade, agora, intruja-se a toda a hora, pois tudo vai com os anos.

A mascarilha era usada, assim como o domínio, mas na quadra apropriada, hoje é continua a cêgada que nos causa nojo e dó.

Ao topar-se um figurão bem falante, amaneirado, sabe-se com precisão que não passa de aldrabão de alto coturno, encartado.

Se a palavra de honra dá, em tons grossos, ora finos, dizendo-te que não há para a vida melhor chá, então é dos genuínos.

Não vendo, no Carnaval, um desses tipos surgir, não lhe levemos a mal, é defesa natural de quem se quer encobrir.

Mas se o povo se aborrece dessa tua alegria porque dela se esquece? — O povo não aparece, roubaram-lhe a fantasia.

E por isso todos vemos, este dito não é meu, que em tais dias, pelo menos, todos mostramos e temos a cara que Deus nos deu.

Camara Dão.

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

Viajante

Estando muito bem relacionado no Algarve e Alentejo, dando as melhores referências, aceita para trabalhar a comissão com artigos directamente do fabricante. Resposta a ABILIO MARTINS BOLÁ — Loulé — Algarve. (35)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

Desfolhar dos Crisântemos

de Júlio Brandão

O grande escritor e mimoso poeta, cujos belos livros vêm enriquecendo a boa literatura portuguesa, acaba de brindar-nos com mais uma excelente produção.

«Desfolhar dos Crisântemos» é uma nova estrela luminosíssima que o illustre autor dos «Cantares» e da «Núvem de Ouro», de «Maria do Céu», «Contos Escolhidos», «Galeria de Sombras», faz brilhar na sua formosíssima constelação literária.

A nossa alma sente-se enlevada na contemplação da linda flor que lhe dá o nome, mas imagina-se transportada a um novo mundo onde só existe beleza e encanto, lendo essas páginas admiráveis em que Júlio Brandão nos revela o seu incedível talento de observador metódico e preciso, de crítico sabedor, de estilista distintíssimo, em uma linguagem fluente, pura, elegante, de surpreendente brilho.

Lá-lo uma vez é sentir uma vontade indomável de relê-lo a todos os momentos. E quanto mais o lêmos mais nos prende e seduz a sua leitura, tão doce, tão suave, tão portuguesa, tão magnéticas são as suas belas frases, os seus espirituais conceitos, as suas meticolosas observações.

Não resistimos à tentação de arrancar estas formosíssimas pétalas ao seu lindo ramo:

« Os movimentos estéticos não aparecem porque os inventem: são, evidentemente, o resultado de ideias e sentimentos dominantes entre as mais delicadas sensibilidades, e que por assim dizer se cristalizam em formas de arte que melhor as possam exprimir ou suggestionar. Decerto, em tôdas as escolas e em todos os tempos, é indispensável ter talento criador, para que não fiquem apenas flores de vidro efêmero, ou aquelas bolas de sabão, irrisadas e leves, que tentam voar no azul e logo se desfazem... »

« Amar a vida não é apenas tecer coroas de utopias generosas, não é apenas sonhar — para desfolhar elegias na campa dos sonhos mortos! »

A vida é, sobretudo, uma oficina tremenda, onde os homens vão deixando o corpo em farrapos, e derramando perdulièrement os clarões do seu génio. Mais do que o riso, diz alguém, é o sonho que distingue o homem dos animais que o cercam; mas sonhar não impede que construamos e edifiquemos. O sonho é, afinal, o maior construtor do mundo.»

São admiráveis, beilíssimas estas pequeninas pétalas. Imaginem os nossos queridos leitores a estonteante beleza do precioso ramo.

A. F.

Almanaque-Guia do Agricultor — Recebem este interessante almanaque, o primeiro que se publica e diz respeito ao ano corrente, cuidada organização do sr. Luis Couêlo, de Lisboa, que nol-o ofereceu acompanhado de uma amável dedicatória.

Trabalho interessante e de muita utilidade, contém magníficas gravuras, variada e interessantíssima colaboração e muitos ensinamentos. A composição e impressão são magníficas, merecendo louvores quem se abalançou a tal empresa.

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

Uma grandiosa manifestação dos Operários Cutileiros

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Operários Cutileiros do Concelho de Guimarães realizou-se, na quinta-feira, nesta Cidade, uma grandiosa manifestação de reconhecimento e gratidão ao Estado Corporativo pelo Despacho, recentemente publicado, que estabeleceu os salários mínimos naquella industria.

O cortejo foi organizado na freguesia de S. Miguel de Creixomil, onde o referido Sindicato tem a sua sede e nêle tomaram parte muitos trabalhadores daquela e outras classes com os seus estandartes e que portavam grandes dísticos, uma banda de música, etc. Pelo trajecto, desde aquella freguesia e pelas ruas da Cidade até ao edificio da Câmara Municipal, foram muito aclamados o Estado Novo, Salazar, Carmona, etc., e os sinos da Basílica de S. Pedro repicaram festivamente.

No Largo Martins Sarmento, em frente ao edificio Camarário, aguardavam os manifestantes o Batalhão da L. P. e muito povo. De uma das varandas do referido edificio, onde estavam os srs. Capitão Magalhães Couto, illustre Presidente da Câmara; dr. Alberto Meireles, sub-delegado do I. N. de T. e P. S.; dr. Augusto Ferreira da Cunha, vereador Municipal; Francisco Pereira Mendes, secretário da U. N.; dr. José Francisco dos Santos, Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz e muitas legionárias, falaram os srs.: Presidente do Sindicato Nacional dos Operários Cutileiros, António Francisco de Oliveira; Hugo de Almeida, Artur Antunes e António da Cunha, Francisco Pereira Mendes e dr. Alberto Meireles que representava o Delegado do I. N. de T. e P. S. sr. dr. Henrique Cabral. Os oradores referiram-se ao facto e fizeram patrióticas afirmações, apontando aos trabalhadores os benefícios que lhes offerece o regime Corporativo, instituído por o Chef. — Salazar. Foram muito applaudidos.

Por último falou o prestigioso presidente da Câmara que se regosijou com a manifestação que acabava de ser feita ao Governo e à sua obra, sendo as suas palavras coroadas com uma grande ovação.

Seguidamente S. Ex.ª leu os seguintes telegramas que foram expedidos:

A S. Ex.ª o sr. Dr. Oliveira Salazar: «Sindicato Cutileiros Operários Vimaraneses reunidos grandiosa manifestação junto edificio desta Câmara agradecerem obtenção salários mínimos saudam calorosamente V. Ex.ª grande amigo trabalhadores portugueses.»

A S. Ex.ª o sr. Sub-Secretário das Corporações: «Sindicato Cutileiros promotores da grandiosa manifestação agradecerem concessão salários mínimos incumbem saudar calorosamente meu intermédio pessoa V. Ex.ª defensor prosperidades trabalho Nacional.»

A S. Ex.ª o sr. Ministro do Interior: «Operários Vimaraneses, Sindicato Legião, reunidos perante edificio Câmara grandiosa manifestação, vitorioso Estado Novo e na pessoa de V. Ex.ª todo o Governo pelos constantes cuidados que tem prestado aos trabalhadores portugueses.»

O Sindicato N. dos Operários Cutileiros também fez expedir para o sr. dr. Henrique Cabral o seguinte telegrama:

«Direcção Sindicato Cutileiros saudam V. Ex.ª e agradece devotada protecção nesta hora de regosio salários mínimos.»

OFERECER-SE

Rapaz ajudante de padaria. Sabe manufacturar toda a qualidade de pão e o tipo de Padornêlo. Carta à Redacção às iniciais J. B. (44)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

PRÉDIOS

Vendem-se os da Rua de Francisco Agra com: os n.º 51 a 57. Nesta redacção se informa. (46)

Legião Portuguesa Concelhia

Está marcado definitivamente o dia 13 de Março próximo para a realização da annunciada Ratificação do Juramento dos filiados da Legião Portuguesa Concelhia e inauguração official da respectiva sede.

O programu a levar a efeito, com leves alterações, é aquele que aqui já foi publicado.

Ficaram assim constituídas as comissões dos vários números do mencionado programa:

Recepção ao ex.º Comandante Distrital

Presidente da Câmara, Francisco Pereira Mendes, Dr. José Francisco dos Santos, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. João Neto, Hugo Alves Pinto de Almeida, João Teixeira de Aguiar e Julião Carneiro da Silva.

Missa

Domingos Leite de Castro, José Manuel Leite de Castro, José Maria Félix Pereira e António de Almeida Carneiro.

Ornamentação e Inauguração

Amadeu Carvalho e Legionárias.

Jantar

Humberto Guimarães Pinheiro, José Mendes Ribeiro Júnior e Manuel Pereira Mendes.

Comissão das bandeiras

Legionárias, António da Costa Guimarães e Luís Henrique Cardoso de Menezes.

Juramento

Dr. José Francisco dos Santos, Domingos Leite de Castro, Manuel Soares Moreira Guimarães, Amadeu Carvalho, Joaquim Neves e José Manuel Leite de Castro.

Discursos de inauguração

Delegado Concelhio, Presidente da Câmara, Dr. Fernando Aires e Delegado da Mocidade Portuguesa.

Discursos no juramento

Delegado Concelhio e Hugo de Almeida.

LOUVOR

Na ordem de serviço n.º 21 de 16 do corrente, o Ex.º Sr. Comandante Distrital da Legião Portuguesa de Braga, Sr. Capitão Francisco F. Pereira da Costa, louvou os officiaes, chefes de secção e praças de milicia que tomaram parte nos exercicios de Carvalho de Este, pelo apurmo, correção, espirito de sacrificio e conhecimentos teóricos postos à prova naquelle brilhante jornada no que demonstraram honrosas qualidades de civismo, acreditando a patriótica organização a que pertencem como uma força de ordem, disciplina, de trabalho e de sacrificio, pronta à defesa enérgica da Nação e do Chefe querido que tornou possível a ressurrecção do País.

Na mesma ordem e mais artigo diferente, vem mencionado o seguinte louvor: «Usando das faculdades que me são conferidas pelos regulamentos em vigor, louvo os legionários do concelho de Guimarães, pelo seu acrisolado espirito de sacrificio, dedicação e zelo, pela patriótica organização a que pertencem, dando assim um nobre exemplo de civismo que muito me apraz registrar.»

Vitória Salgueiros

Em continuação do Campeonato da II Liga, desloca-se hoje ao Pôrto, para jogar com o Sport Comércio e Salgueiros, o Vitória Sport Club.

A acompanhar o nosso representante, foram muitos desportistas desta cidade que lhe prestarão, durante o encontro, todo o seu aplauso e incitamento.

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRA-GENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (38)

VENDE-SE

Automóvel "Fiat", — 500 — em estado de novo. Tratar com Amílcar José Lopes — "Foto-Cine", — Oliveira, 19-1.ª. (49)

Cartas por mão própria

O Marão e a neve

Minha Querida:

Agora, haja de perdoar, quebrou-se em mim a magia que o seu noticiário de viajeira vinha de envolver o meu espirito. Quando frequentava a «Via Latina» em peregrinação devota à deusa-carta-da-licenciatura, trocava a «setenta» pelas suas novidades, abandonava Jacques Maritain ou Bergson à vista das suas letrinhas nervosas e mostruário variado — eu sei lá donde... se Você quis endearçar de todos os confins imans diabólicos!...

Artista e Senhora... Senhora e Artista — manejando facilmente a amalgama embelesmada, que se dispersa, quando é necessário obter tudo que precisa, como afoitamento, também, folheia um colecionário de Arte — Você saiu para a estranha e moldou o seu espirito pelo ambiente alheio. Depronto arremessava mais uma achêga para o fogo (eu disse-lhe bastas vezes que ardia de desejos por ver as paragens que ia contemplando) e que a minha ansiedade ateva satânicamente. Porém, hoje, minha querida, parti para uma dessas, para mim, quimeras, e veio tomar posição um quadro — Agua-forte que o Homem e a Natureza, num simpático cunúbio, lançaram ao nosso olhar.

Creia, Ortega y Gasset ao dizer-nos que «a lei é a quinta roda do carro — algo inútil», tinha razão. Não há leis... senão aquelas que duram até o cérebro do homem querer... Ante o quadro que vi, sigo o pensador e desdenho dêsse «algo a mais»... Contudo, repare: Lembra-se quando Você chegou dumta viagem (das muitas viajatas — fôsse lá anotar um a um os portmenores — que ocorreram) e fomos, mais do lançar calorias ao corpo, com chá quente e fumegantes torradinhas num bar discreto, cambiar ideias? Recordar-se de ter, ao fitar Teixeira de Pascoais, nosso vizinho ocasional, dito «há no olhar dêste Poeta o mistério do profundo e do grandioso» — e nós ambos sentimos a tragédia de monacais para quem a vida externa fôsse labirinto? Dias depois êle publicava «S. Paulo», e «S. Jerónimo» e a Trovada enviava-o eu, para o Palaco longínquo, onde Você se hospedara. Perante o acréscimo de nebulosidade que a obra de Pascoais nos oferecia, sentimos a tremenda responsabilidade de inquirir como é que o Artista obtinha aquelle «clima» — para me servir dum termo agora em voga — rispidamente pôsto à nossa observação...

Talvez hoje, minha querida, tenha encontrado a incógnita... que, todavia, espera a última palavra — a última palavra sua, de requintada intuição feminina...

Fui dar um passeio, aqui ao pé da porta, lá ao cimo do Marão. Uma serpente cortou-o, tentou-o, encorroscou-se e só o dominamos a custa de motor — acaso pretendamos obtê-lo no seu tópo senhoril... Porque a serpente distendida, curvilínea, sempre ascensional, tem direitos adquiridos e metida pelo Marão dentro dominado — para violá-lo é necessário o socorro da máquina... E' duma grandiosidade demoníaca pelos perigos que oferece, e pelo trágico para a alma ascendente, que vai desprevenida, embeber-se na beleza tentadora do Marão. Enorme, inconstante, ora nos oferece um caminhar rectilíneo, ora se torce e torna a desfazer a dobra, para se infiltrar pelos segredos da montanha...

O homem arremessou, para aquelle natureza abrupta, árvores verdejantes, e a nossa vista ilude-se mais por um tapete elegante ou uma alcatifa de salão, onde os convivas façam espera, para o dono e senhor

P.ª Alberto Gonçalves.

Assoc. Comercial e Industrial

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada no passado dia 24, foram eleitos os novos corpos gerentes desta prestante colectividade vimaranense, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral—José Pinto Teixeira de Abreu; Camilo Laranjeiro dos Reis; Francisco da Costa Jorge; Egídio Alves Marques.

Direcção—Presidente, Silvino Alves de Sousa; 1.º Secretário, Torcato Mendes Simões; 2.º dito, José Machado Teixeira; Tesoureiro, José Fernandes Martins; Vogais: Benjamim C. da Costa Matos, José de Oliveira e Domingos Cosme Baptista Vieira; Substitutos: Armando Humberto Gonçalves, Aníbal Dias Pereira e João Mendes Fernandes.

Vida Católica

Solenidade das «Quarentas Horas»

Na capela da V. O. T. de S. Domingos e por iniciativa da Mesa da Irmandade de N. S. do Rosário, em obediência ao seu Estatuto, realiza-se hoje, amanhã e terça-feira, na forma dos anos anteriores, a solenidade das «Quarentas Horas» que promete revestir muita imponência.

Septenário das Dores

Na sexta-feira teve início na capela da V. O. T. de S. Francisco o Septenário das Dores, que precede a imponente festividade anual em honra da Mater Dolorosa.

Conferências quaresmais

Principiam na próxima sexta-feira, às 20 horas e no domingo, às 15, respectivamente nos templos dos Santos Passos e de S. Francisco, as Conferências quaresmais, em que serão oradores dois ilustrados sacerdotes.

os receber, do que por montanhas formidáveis como ondas encapeladas, na base das quais o material é rígido e grosseiro... A lei — a tal quinta roda do carro, à Gasset — tem aqui o fundo experimental.

No sopé, caiu um vale, que suporta os músculos hirtos desse gigante, e para maior ironia, um fio de água, vai refrescar o sacrificado — como se do próprio suor do titan se alimentasse o pigmeu... Aqui ou além uma choupana... uma choupana e quiza duas almas que se beijam ao tombar das avé-marias... Um escadório, auto-britado na terra, magnífico, grande para sublimes pompas, arrojado para manifestações empolgantes — não serve ao homem, pois lhe escasseiam pernas para dominá-lo, antes é a própria escadaria por onde o Marão ascende à sua pujança...

O cenário não tem fim — a beleza sobra pois o nosso espirito reconhece o seu limitado âmbito para sorvê-la inteiramente...

E a neve? Volúvel, inconstante, eu sei lá quantas vezes ele tem tido a seus pés uma coorte de cortezãs... Mas surgem e abandonam-se... O Marão, se porventura algum dia foi constante, com qualquer delas, estava agora divorciado... Estava o Marão divorciado... Para vê-lo com a sua amada, é preciso primeiro folhear o livro dos registos barométricos, onde o tempo escreve o novo enlace daquele inconstante...

Ouçã, minha querida, já dei-tei para longe os sonhos, que as suas cartaz, lá de fora, vinham produzir no meu espirito de aventura. Eu tenho dentro da nossa terra riquezas panorâmicas que satisfazem a minha cubiça. Estou satisfeito: à ilhargã da atitude grosseira do gigantesto Marão posso pôr a amêna campina ribatejana...

E, para melhor, fui saber que Pascoais nado ali, cria-se e aperfeiçoa-se por lá... Eis, minha querida, uma explicação para o profundo e confuso labor dêsse Artista...

Haja por bem aceitar as minhas notícias e acredite na estima do seu admirador.

Costa Antunes.

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos dérmicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita às más secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características de Pó de Arroz «HARLESS».

Agente em Guimarães



Perfumarias de grande classe

Camilo Laranjeiro dos Reis

A marca que apresenta os seus finissimos perfumes nos mais originais estojos próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO: PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa (TOURAL)

da cidade

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

A Casa que mais barato vende e que melhor sortido tem.

SALDOS FIM DE ESTAÇÃO DE INVERNO.

Malhas, fazendas de lã, Casimiras, chales, etc., a preços baixos.

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS de 1\$00, 2\$50, e 5\$00, com bónus, de 25\$00, 60\$00 e 150\$00.

Por 5\$00 todos podem conseguir nesta Casa um fato ou um vestido, de fazendas, no valor de 150\$00.

CASA DO LEQUE -- TOURAL, 105 -- GUIMARÃIS

Reunião de Corporações Religiosas

No Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia reuniram-se na 5.ª-feira à noite as mesas Administrativas das Ordens Terceiras, Irmandades e Confrarias da Cidade, a convite do digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, a fim de assistirem a uma palestra que, àcerca do novo Regulamento das Associações Religiosas, veio fazer o muito digno e Ilustre Vigário da Diocese, sr. Cônego Dr. Gonçalves Pires.

A assistência era numerosa e selecta. Presidiu à sessão o sr. Dr. Gonçalves Pires, Secretariado pelos srs. Mons. João António Ribeiro e Dr. Alfredo Dias Pinheiro. O orador, depois de agradecer a comparença de todos, expôs as bases e fins do referido Regulamento, dando tódas as explicações, e terminou, louvando os dirigentes das corporações religiosas vimaranenses pedindo-lhes para que continuem a trabalhar com o mesmo interesse e a mesma dedicação, pois encontrarão sempre, da parte da Autoridade Eclesiástica, a melhor boa vontade e o maior apoio.

Câmara Municipal

Em sua sessão a C. A. deliberou: Lançar na acta um voto de louvor à sr.ª D. Delfina Cardoso de Vasconcelos, desta Cidade e residente em Braga, pelos actos de benemerência prestados à freguesia de Vermil, autorizando a demolição de uma casa situada junto à Igreja e cedendo uma larga faixa de terreno de cultivo para o alinhamento de uma Avenida que, em breve, será construída na mesma freguesia; assinar a Revista «Petrus Noniuos» do Grupo Português da História das Ciências; mandar que, pela Repartição Técnica se proceda às canalizações necessárias no edificio da Escola Feminina de Santa Luzia.

Moinhos — Azenhas e Fábricas de Moagem de Ramas

Os industriais de fábricas, moinhos e Azenhas, inscritos na Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, devem apresentar-se pelas 13 horas do dia 12 de Março, no edificio da Câmara Municipal, a fim de receberem as avencas da cota do pagamento relativo ao corrente ano. Aqueles outros industriais do referido cereal que ainda não estejam inscritos, também devem comparecer no mesmo dia e local para serem inscritos, caso o queiram, perante o Delegado da dita Comissão que, nesse dia, se encontra no edificio da Câmara.

Feira França Anual de S. Torcato

Conforme temos noticiado realiza-se hoje em S. Torcato a Grande Feira Anual que será abrilhantada por uma banda de música, havendo corridas de cavalos com prémios, etc. No Santuário realizar-se-á, também, uma imponente solenidade em honra de S. Torcato.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Esta Sociedade realiza o seu primeiro concurso, dêste ano, de Valença, hoje, domingo, dia 27. Os prémios, constituídos por lindos objectos de arte, no valor de algumas centenas de escudos, acham-se em exposição numa das vitrines da Casa das Gravatas, aonde têm sido muito admirados.

Casamento

Consociam-se, no templo de N. S. da Oliveira, o desportista sr. João Rodrigues com a sr.ª D. Ana de Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Sebastião de Freitas.

Carnaval

Conforme já dissemos realizam-se hoje e na próxima terça-feira, na

séde do Orfeão de Guimarães, dois espectáculos Carnavalescos, seguidos de reuniões familiares, que prometem atingir muito brilho.

— No Cine Gil Vicente realizam-se hoje e terça-feira espectáculos cinematográficos, com interessantes filmes.

Principio de incêndio

Por volta do meio dia de ontem manifestou-se principio de incêndio numa casa da rua de D. João I, habitada por Rodrigo Martins. Os bombeiros compareceram imediatamente.

Francisco Pereira Mendes

Foi nomeado Delegado do sr. Governador Civil do Distrito, na Comissão Organizadora do Cadastro Eleitoral do Concelho de Guimarães, o sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes.

Venda de carnes verdes

O sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdéncia Social do Distrito autorizou os negociantes de carnes verdes e salgadas desta cidade a abrirem os seus talhos, até à Páscoa, às segundas-feiras, com início no próximo dia 28. O dia do descanso semanal passa para a 6.ª-feira.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Na séde da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, acha-se aberta a inscrição para o fornecimento de garfos das castas regionais aos costumados preços, a todos os viticultores interessados na enxertia de produtores directos americanos.

Ocorrências — Choque de veículos

No domingo, à tarde, na Avenida 31 de Janeiro, chocaram-se duas caminhetas de passageiros n.º 23331 S e 17326 M, da firma Cunha & Santos, do Pôrto, que eram guiadas, respectivamente, pelos motoristas Luis Vieira da Silva e João Martins de Sousa. Do embate resultou ficar inutilizado um globo da iluminação pública. Os veículos sofreram ligeiras avarias e não houve desastres pessoais.

Assalto a uma propriedade

Na madrugada do penúltimo sábado, pouco antes das 3 horas, uns meliantes assaltaram a Quinta do Pombal, propriedade do nosso prezado amigo, sr. José Pinheiro, nada dali tendo retirado, em virtude de o caseiro da referida propriedade estar posto em fuga ao pressentir-lhes a presença.

Luis Ribeiro do Couto, casado, sapateiro, morador no Lugar de Atainde, freguesia de Lordelo, queixou-se à policia contra Alcinda Marques de Oliveira, solteira, operária fabril, do mesmo lugar e freguesia, por difamação.

— Francisco de Araújo, casado, proprietário, da freguesia de Nespeira, queixou-se também contra Jerónimo Faria, casado, vendedor,

do lugar do Casal, da mesma freguesia, acusando este de querer negociar uma letra de 1000\$00 em que o queixoso tinha a sua assinatura. A Policia averigua.

Dr. Carlos Saraiva

Em substituição do falecido e saudável clinico vimaranense, sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira, foi ultimamente nomeado médico do Hospital da V. O. T. de S. Domingos o nosso prezado amigo e conterrâneo e ilustre clinico, sr. Dr. Carlos Saraiva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Boletim Elegante

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular Rev. Francisco Fernandes da Silva, embarcou em Lisboa com destino à sua diocese, no passado dia 23, o nosso Ilustre Conterrâneo senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo. Desejamos a S. Ex.ª boa viagem.

Condes de Paço Vitorino

Retiraram do seu lindo solar Paço de Vitorino, Ponte do Lima, para a sua Quinta de Baixo em Vilar de Andorinho, Gaia, os Ex.ªs Srs. Condes de Paço de Vitorino, e Filhos D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho (Paço de Vitorino) e seu irmão Visconde de Cortegada.

Delfim de Guimarães

Sabemos que se encontra já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães, residente em V. N. de Gaia.

Aniversários natalícios

Fez anos, no passado dia 17, o nosso prezado amigo e estimado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdéncia, sr. Domingos Mendes, a quem embora tarde felicitamos.

— Também fez anos no passado dia 18 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alfredo Felix, a quem igualmente felicitamos.

— Faz anos no dia 14 de Março próximo, a sr.ª D. Maria das Dóres Rodrigues Alves, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário Gomes Alves. Parabens.

Consórcio

No Santuário Eucarístico da Penha realizou-se ontem, com grande imponência, o casamento do sr. José de Abreu Pimenta, filho do importante industrial de Serzedo o nosso prezado amigo sr. Abílio José Pimenta, com a sr.ª D. Rosa S. Correia de Abreu, de Delães, famalicão, gentil filha do conceituado industrial daquêlle visinho concelho sr. Augusto Correia de Abreu, e de sua esposa, sr.ª D. Antónia Pinto Correia. Por parte da noiva paranimfaram seu pai e a sr.ª D. Ana Marques e por parte do noivo seu pai e o distinto advogado sr. dr. João Machado da Silva.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos noivos e seus convidados, em número de 30, um lauto banquete, no

Hotel da Penha, sendo proferidos muitos brindes.

Aos noivos desejamos uma perenne lua de mel e as maiores felicidades.

Pedido de casamento

Pelo rev. Francisco Fernandes da Silva, digno secretário do sr. Bispo de Angra, foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. José Maria da Silva Martins, filho do saudoso António Martins Leite e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva Martins, a sr.ª D. Beatriz Silva Guimarães, filha do sr. Eduardo da Silva Guimarães Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Alves Guimarães.

O enlace matrimonial realiza-se brevemente.

Baptizado

No Porto foi solenemente baptizado um filhinho do nosso querido amigo e Ilustre Colaborador sr. Dr. Américo Durão e de sua Ex.ª Esposa, que recebeu o nome de Francisco José. Foram padrinhos os tios maternos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Carlos da Silva Pereira e sua Ex.ª esposa sr.ª D. Natália da Silva Pereira.

Doentes

Tem estado bastante doente a mãe do nosso bom amigo sr. Domingos Alves Machado.

— Também tem estado muito incomodada a esposa do nosso amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

— Esteve doente, com um forte ataque de gripe, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Também guardou o leito com um forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Amadeu José de Carvalho.

— Também tem guardado o leito com um violento ataque de gripe o nosso prezado amigo sr. Carlos Ferreira Martins.

— No Hospital da V. O. T. do Terço, do Porto, foi submetida a uma operação a sr.ª D. Maria Cândida Leite Lage, esposa do sr. Florêncio Leite Lage, sendo operador o sr. Dr. Couto Soares, daquela cidade.

— No Pevidem, tem estado bastante doente o conceituado industrial sr. José Correia Guimarães.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

— Recolheu a um dos Hospitais do Porto, a fim de ser submetida a uma operação, a ex.ª esposa do nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, sr. Joaquim de Oliveira Torres. Desejamos as melhoras daquela ex.ª senhora.

Partidas e obegadas

Estiveram na Casa dos Pombais em Guimarães, os Senhores Condes de Paço de Vitorino e Filhos com seu médico e amigo o Sr. Dr. António Almeida Garret (Digno Director de Faculdades de Medicina do Porto e sua Ex.ª Esposa.

— Acompanhado de sua esposa e gentil sobrinha, regressou do seu passeio ao Algarve o nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

— Regressou de Lisboa o nosso prezadissimo amigo, importante industrial e digno vice-presidente da C. A. da Câmara sr. António José Pereira de Lima.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Arminda Rodrigues

No Pôrto finou-se há dias a sr.ª D. Arminda Rodrigues, irmã das sr.ªs D. Teresa, D. Dóres e D. Luisa Rodrigues e dos nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, importante industrial e capitalista e Serafim Pereira Rodrigues, distinto Escrivão de Direito, cunhada do também nosso prezado amigo sr. Agostinho Martins da Rocha e tia da esposa do nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira e do também nosso estimado amigo sr. Dr. António Rodrigues Martins da Rocha.

A tódã a familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

José Joaquim de Oliveira

Faleceu nesta Cidade, contando 57 anos, o sr. José Joaquim de Oliveira, industrial, pai dos srs. Alvaro

e José de Oliveira e da sr.ª Luisa Ferreira de Oliveira e irmão do sr. António José de Oliveira. O seu funeral realizou-se na capela da V. O. T. de S. Francisco com a assistência de vários amigos sendo o cadáver depois trasladado para o Cemitério Municipal. Pêzames à familia dorida.

Contando 87 anos finou-se na sua residência, à Rua Padre Gaspar Roriz, a sr.ª Rita Sousa Faria, mãe dos srs. Manuel, Francisco, José e Lourenço da Silva.

O seu funeral, realizado na capela da V. O. T. de S. Francisco, teve numerosa assistência. O cadáver foi trasladado para o Cemitério Municipal com o acompanhamento de várias pessoas amigas.

Câmara Municipal

Sessão de 25 :

A C. A. da Câmara em sua sessão deliberou: Conceder o subsídio de 5.000\$00 às Oficinas de S. José, destinado ao fardamento da Mocidade Portuguesa para os componentes da Banda daquela casa beneficente; autorizar o pagamento de 3 000\$00 a Casa dos Pobres relativo ao mês de Fevereiro; conceder 60 dias de licença ao vereador sr. Aprügio da Cunha Guimarães, conforme seu pedido, por motivo de saúde; mandar organizar o processo de construção dum novo Cemitério na freguesia de Salvador de Briteiros. Aprovou o orçamento para a reparação da estrada de Gondomar no lugar de Santa Cruz, mandando executar aquela obra

Estatística Comercial de Angola

O Instituto Nacional de Estatística, dando execução às disposições da Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, que lhe confere atribuições para organizar, orientar e publicar as estatísticas das colónias portuguesas, acaba de editar o I volume da Estatística Comercial de Angola, que contém as importações e exportações por classes e artigos de pauta, referente ao ano de 1936.

Merece especial relêvo o esforço empregado pelo Instituto para a publicação das estatísticas comerciais das Colónias, que está a ser feito em suplemento do Boletim Mensal de Estatística.

Dêste modo, e obedecendo a um critério de unidade, passa a haver elementos de estudo e consulta perfeitamente actualizados, em relação a estas parcelas do território nacional, assim como há anos os temos para a Metrópole.

Extraímos da publicação acima referida os dados seguintes, de maior interesse:

COMÉRCIO ESPECIAL

(em milhares de angolares)

Anos	Importações	Exportações
1932	191.489	199.877
1933	175.970	246.864
1934	167.023	242.024
1935	165.020	221.996
1936	147.496	307.905

As percentagens do movimento do comércio especial com a Metrópole foram no último quinquénio:

Anos	Importações	Exportações
1932	32	56,05
1933	95,91	56,91
1934	54,48	55,27
1935	47,96	50,27
1936	44,95	43,39

Os principais produtos da exportação desta Colónia em 1936 foram açúcar, 28.987 ton., 34.204 contos; café, 19.554 ton., 51.498 contos; milho, 115.136 ton., 52.742 contos; peixe fresco, seco e em conserva, 9.227 ton., 10.601 contos; cera, 1.289 ton., 12.754 contos; sisal, 4.907 ton., 13.022 contos; diamantes em bruto, 558.719 quilates, 83.937 contos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarães

I

Subscrição para o Natal dos Combatentes

A Comissão Administrativa desta Sub-Agência agradece o auxílio recebido da ex.ª Câmara Municipal, Administrador do Concelho e Subscritores e torna público a conta da Receita e Despesa:

Receita, 1.994\$70; Despesa, 122\$00; Distribuído, 1.872\$70.

Igualmente foram distribuídos 4 cobertores generosamente oferecidos pela Fábrica de Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Na sede da Sub-Agência encontra-se a relação dos Combatentes beneficiados.

II

Combatentes feridos por gazes

Os combatentes que tenham ou julgarem ter *averbado oficialmente* o ferimento por gaz, devem apresentar-se imediatamente na sede desta Sub-Agência.

Transcreve-se o § único do art.º 14.º do Código de Inválidos — Decreto n.º 16.443 de 1 de Fevereiro de 1929 —: Este prazo (para requerer apresentação à Junta os cidadãos que, tendo prestado serviço de campanha, se julgarem incapacitados, por motivo de lesões ou doenças adquiridas ou agravadas no mesmo serviço), deixa de subsistir para os feridos por gazes a quem o ferimento tenha sido oficialmente registado.

E o § 1.º do Art.º 8 do Decreto-Lei n.º 28.404 de 31 de Dezembro de 1937, confirma: Para os efeitos da alínea b), considera-se como ferimento a intoxicação produzida por gazes de combate ou quaisquer outros meios de guerra química ou bacteriológica que produzem no organismo causas de incapacidade, mesmo que os efeitos da intoxicação venham a manifestar-se posteriormente.

III

II Exposição de trabalhos dos Artistas Combatentes

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em sessão de 2 do corrente, resolveu nomear a mesma comissão que no ano findo levou a efeito a I Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, da qual fazem parte os ex.ªs srs. mestre Sousa Lopes e tenente-coronel José Joaquim Ramos, para que este ano se repita o mesmo certame artístico.

Pelo interesse que a I Exposição suscitou no meio artístico, e que foi visitada por cerca de 2.000 pessoas durante os dias em que esteve patente ao público, não devemos de esquecer o idêntico, senão superior, à próxima II Exposição de Trabalhos dos Artistas Combatentes, tanto mais que, com a sua abertura, coincidirá a inauguração da I Exposição de Antigos Combatentes, que ampliará, assim, a característica daquela Exposição, permitindo a entrada aos novos, assim como aos pequeninos artistas, filhos de combatentes.

A comissão organizadora destas Exposições está já trabalhando afeitosamente para que resulte brilhante esta competição artística que, a exemplo da do ano findo, deverá ser aberta ao público nas salas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no dia 9 de Abril, data particularmente histórica para os Combatentes Portugueses.

Na Secretaria da Liga, Calçada dos Caetanos, 18, está aberta a inscrição para os que desejem concorrer, e para onde deverão endereçar as relações dos trabalhos a expôr, até 31 de Março próximo. Na mesma Secretaria podem ser procurados os respectivos Regulamentos.

O Secretário Geral,

João Inyde de Faria Affonso.

O respectivo regulamento encontra-se na Sede desta Sub-Agência.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1938.

A Comissão Administrativa.

Fábrica de Tecidos de Ronfe, Limitada

Por escritura desta data, por mim lavrada, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual será reguída pelas condições e clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade tem por objecto o comércio e indústria de tecidos de algodão e especialmente a exploração da Fábrica de Tecidos da Cerquinha, situada no lugar do mesmo nome, à freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, podendo ainda dedicar-se a outro qualquer ramo de comércio ou indústria que possa convir à sociedade.

2.º — A sociedade adopta a denominação de Fábrica de Tecidos de Ronfe, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Ronfe, concelho de Guimarães e iniciou as suas operações na data de hoje, com duração indeterminada.

3.º — O capital social é de 200 contos e acha-se integralmente realizado, em dinheiro, sendo de 120.000\$00 a quota do sócio Sebastião Ferreira Mendes, de 10.000\$00 a sócia Carlos Joaquim Tavares, Sucessores e de 20.000\$00 a de cada um dos

restantes sócios D. Idalina Rodrigues Tavares Mendes, Jasmim Pereira da Silva e António da Costa.

4.º — A gerência social fica confiada a todos os actuais sócios que terão as atribuições e deveres que lhes forem fixados pelo sócio Sebastião Ferreira Mendes em acta por elle assinada no livro de actas da sociedade.

5.º — A sócia Carlos Joaquim Tavares, Sucessores será representada nesta sociedade pelo sócio Sebastião Ferreira Mendes.

6.º — Para que a sociedade fique obrigada será necessária a assinatura de dois gerentes pelo menos. Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um só d'elles.

7.º — Os lucros e perdas sociais serão distribuídos por todos os sócios na proporção das suas quotas de capital, sem prejuizo da formação do fundo de reserva legal e das amortizações que a assembleia geral deliberar fazer a quaisquer valores do activo.

8.º — Qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ella carecer mediante o juro que for convencionado entre os sócios.

9.º — A cessão de cotas, mesmo entre sócios, só poderá ser feita com o prévio acôrdo escrito da unanimidade dos consócios do cedente. Des-

ta disposição fica exceptuado o sócio Sebastião Ferreira Mendes que poderá ceder o todo ou qualquer parte da sua cota a quem quizer, para o que ficam desde já dispensadas do consentimento da sociedade as divisões para isso necessárias.

10.º — A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e antes continuará com os herdeiros ou interdição ou o representante do interdito se aquelles assim o entenderem. Se, porém, a ocorrência se der com qualquer dos sócios que não seja o sócio Sebastião Ferreira Mendes, poderá este adquirir a quota e direitos sociais do sócio falecido ou interdito.

11.º — Na liquidação a fazer com aquelles herdeiros ou representante do falecido ou interdito, o valor da respectiva cota será igual ao que constar da respectiva conta acrescida da sua participação no fundo de reserva; quanto à parte do sócio falecido ou interdito nos lucros ou prejuizos relativos ao tempo decorrido desde o começo do ano será ella proporcionalmente igual à que lhe houver pertencido pelo último balanço dado se a ocorrência tiver lugar dentro do primeiro trimestre, devendo ser aprovada pelo balanço dado com relação à data da morte ou interdição se esta

ocorrer depois do termo daquelle trimestre.

12.º — Dissolvida a sociedade por qualquer motivo legal serão os sócios os seus liquidatários que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais como para ella se concertarem.

13.º — Quando seja preciso reunir a assembleia geral, a respectiva convocação será feita por meio de carta registada aos sócios endereçada para os seus domicílios, com uma antecedência não inferior a 5 dias.

14.º — Em todos os casos omissos neste pacto, observar-se-ão as disposições legais applicáveis e as deliberações da assembleia geral.

Porto, 16 de Fevereiro de 1938.

O notário,
Artur da Silva Lino

Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro prossegue na sua benemérita cruzada de aproximação luso brasileira e pró propaganda e defesa das colónias portuguesas no Brasil.

Depois do êxito que obteve o seu

stand na Feira Internacional de Amstras, a patriótica instituição está prossequindo na publicação regular do seu *Boletim* de que deve sair brevemente o número correspondente ao oitavo aniversário da sua fundação colaboração qualificada de alguns dos mais illustres coloniais portugueses e de eminentes escritores brasileiros.

A Luso-Africana acaba também de eleger os seus corpos gerentes para 1938-39 que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, dr.º Fernando de Bastos Casimiro; 1.º Secretário, Francisco das Dores Gonçalves; 2.º Secretário, Herculano A. Fernandes.

Directoria — Presidente, António Coelho Andrade Sequeira; Vice-Presidente, Aníbal Teixeira, 1.º Secretário, António de Sousa Amorim; 2.º Secretário, Bernardino Alves de Oliveira Moca; 1.º Bibliotecário, Marcel Augusto de Almeida; 2.º Bibliotecário, António Ferreira Tavares; Tesoureiro, Domingos José Veloso; Suplentes, António Queiroz da Silva, Humberto da Cruz Veloso, Artur Cardoso Maltez e Viriato Nunes.

Comissão Fiscal — António Magalhães Bastos, António José Fernandes Júnior, Bernardino Casimiro, Dr. Sabino Teodoro e Armando Cardoso.

Os novos corpos gerentes propõem-se continuar com entusiasmo a realização do programa da Luso-Africana, digno por todos os motivos, da simpatia de todos os portugueses que se interessam pelo império colonial português e pela aproximação luso-brasileira.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se

Uma morada de casas no Largo Conselheiro João Franco com o N.º 19 — devoluta.

Outra morada na rua do Espírito Santo com os N.ºs 5 e 7.

O casal da Granja de Cima, situado na freguesia de S. Mamede de Aldão, que paga dez carros de medidas e produz cerca de 15 pipas de vinho. (43)

Aceitam propostas os Srs. Drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos (Advogados) e Luis d'Oliveira Bastos — Rua da República, 11 e 13.

Vende-se

Estantes, escrivaninhas, mesas e mais utensílios de escritório. Informa-se nesta Redacção. Casamento (41)



AS JOIAS DA OURIVESARIA ANCORAZ FAZEM PARTE INTEGRALMENTE DA "CORBEILLE," DUMA NOIVA.
Ourivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

**"KAPELL,"
"KAPELL,"
"KAPELL,"**

Considerada marca de EDREDONS, de enchimento higiénico, acabamento perfeito, qualidade superior e desenhos lindos e luxuosos.

Vendidos exclusivamente nos

Armazéns da Capela

70, R. das Carmelitas, 76 -- II, R. Cândido Reis, 23

TELEF. 1885

PORTO



MARCA REGISTADA

A BRASILEIRA

Casa special de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

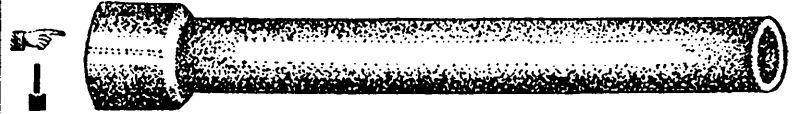
(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei. (27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: A. J. Ferreira da Cunha

PRACA DE D. AFONSO HENRIQUES

38 — GUIMARÃIS — 39

Agência "ROYAL,"

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Aluguêres. Trespases. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuições. Impostos. Licenças. Alvarás. Marças. Patentes e tôdas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marças.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILANCIAS. INQUERITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trata de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso. (32)